

Quando Aurora soltou seu cabelão dourado na serra
foi que o Limpa-folha-do-buriti colocou-se a picotar
falsetes no ar. Seu frouxel enferrujado luzia,
respondendo aos cumprimentos da moça brilhosa.
Era de floreios!

O emplumado de cabeça respingada de preto no branco
rebuliçava aos primeiros raios de sol, hora mesma
em que o tamanduá-bandeira fazia a varredura do chão
com sua cauda peluda, enfiando o focinho nos buracos
das formigas.



Lá do alto da palmeira, o passarinho, animado,
avistava todo aquele cerradão de meu Deus,
cutucando a palha, bicando a fruta
e pirulitando-se no vento.

Tudo muito deleitável! Tamarindeiros folhentos
e jatobazeiros ao perto, angicos e braúnas na imensidão.
E lá no alongado, a verve do Francisco Velho.
Limpa-folha era do privilégio da vista arredada.



No chão, debaixo de um pequizeiro sombroso, o Inhambu-xintã fazia sua corridinha matinal, saboreava umas frutinhas caídas ou até alguma centopeia napeira.

Qualquer ventinho era frescor para aquele braseiro!